

CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

ATA Nº 22

----Aos vinte e sete dias do mês de maio do ano de dois mil e quinze, nesta cidade de Mangualde, nos Paços do Concelho e no Auditório dos Paços do Concelho, reuniu o Conselho Municipal de Educação, que havia sido convocado no passado dia onze de maio para as 17 horas, sob a presidência do senhor Eng.º Joaquim Patrício, Vereador do Pelouro da Educação, encontrando-se presentes os senhores Conselheiros:-----

----*Sr. Paulo Manuel Almeida Marques*, representante das Juntas de Freguesia, *Dr.ª Cristina Maria Barros de Matos*, representante do Pessoal Docente Ensino Secundário, *Dr.ª Maria Ilda Silva Barreiros*, representante do Pessoal Docente Ensino Básico, *Dr.ª Maria Rosário Almeida*, representante do Pessoal Educação Pré-Escolar, *Dr.ª Benilde da Conceição Vilela A. Marques*, representante da Associação de Pais, *Dr.ª Margarida Henriques*, representante dos Serviços da Segurança Social, *Enf.ª Madalena Silva*, representante do Centro de Saúde de Mangualde e o Sargento-Chefe *Alberto Rodrigues*, representante das Forças de Segurança – GNR.

----Esteve ainda presente o Conselheiro Cooptado: *Dr. José Miguel Sousa*, Diretor do Centro de Formação EDUFOR -----

----**Faltou a esta reunião:** *Dr. João Nuno Ferreira Gonçalves Azevedo*, Presidente da Câmara Municipal, *Doutora Leonor Pais*, Presidente da Assembleia Municipal, *Dr.ª Cristina Oliveira*, representante da Direção de Serviços da Região Centro da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares, *Sr. Duarte Costa* representante da Associação de Estudantes, *Dr.ª Ana Sofia Costa*, representante das IPSS's – Obra Social Beatriz Pais/Raul Saraiva, *Dr.ª Marta Rodrigues*, representante do Centro de Emprego e formação profissional e o *Dr.º José Cardoso*, representante dos Serviços Públicos da Área da Juventude e do Desporto. -----

-----**HORA de ABERTURA**-----

---- Verificada a existência de quórum, o senhor Presidente do Conselho Municipal declarou aberta a reunião quando eram 17 horas e 30 minutos. -----

----Procedeu-se de seguida à votação da ata da reunião anterior, a qual foi aprovada por maioria, sendo as abstenções devidas às faltas na reunião.-----

----O senhor Eng.º Patricio cumprimentou todos os conselheiros presentes e deu as Boas Vindas ao Dr. José Miguel, diretor do Centro de Formação – EDUFOR. O Conselho Municipal de Educação entendeu, por unanimidade, cooptar o conselheiro Dr. José Miguel por ser um elo fundamental entre a Autarquia, Agrupamento de Escolas e a população local.-

----- **ORDEM DE TRABALHOS**-----

---- De acordo com o disposto no Regulamento do Conselho Municipal de Educação de Mangualde o senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal, Eng.º Joaquim Patrício, convocou todos os membros do Conselho Municipal para a presente reunião, a qual tem a seguinte ordem de trabalhos: -----

---- *Ponto Um*: Reordenamento da Rede Escolar Ano letivo 2015/2016 -----

---- *Ponto Dois*: Balanço do Ensino Pré-Escolar -----

---- *Ponto Três*: Balanço do Ensino Básico -----

---- *Ponto Quatro*: Balanço do Ensino Secundário-----

----*Ponto Cinco*: Relatório Sintético do representante da DGEstE - DSRC, DL 7/2003 de 15 de janeiro, art.º4.º, n.º3.-----

----*Ponto Seis*: Outros Assuntos -----

-----***Ponto um***: Reordenamento da Rede Escolar Ano Letivo 2015/2016-----

----O Sr. Eng.º *Patricio* começou por lembrar os senhores (as) Conselheiros (as) relativamente ao encerramento das escolas do 1.º ciclo no passado ano letivo de 2014/2015, em que a Autarquia assumiu, claramente, que era contra o encerramento de qualquer escola do 1.º Ciclo. Mesmo assumindo essa posição, encerraram dois estabelecimentos de ensino do 1.º Ciclo, um na localidade de Cunha Baixa e outro em Gandufe. Em abril de 2015 houve uma reunião em Coimbra para preparação do reordenamento da rede escolar para o próximo ano letivo 2015/2016, onde estava também estava presente o senhor Diretor do Agrupamento

de Escolas. Foram abordados todos os níveis de ensino, desde o Pré-Escolar ao Secundário e solicitaram a opinião da autarquia relativamente ao encerramento de estabelecimentos de ensino do Pré-Escolar e 1.º Ciclo. A posição da Autarquia manteve-se igual à posição tomada no ano letivo anterior, a autarquia é contra o encerramento de qualquer estabelecimento de ensino. Passado algum tempo a Autarquia recebeu um e-mail da Senhora Delegada Regional a sugerir o encerramento de alguns estabelecimentos de ensino do 1.º ciclo, nomeadamente, a escola do 1.º Ciclo de Fagilde, 1.º ciclo de Moimenta de Maceira Dão e o encerramento do Jardim de Infância da Mesquitela. O *senhor Eng.º Patricio* informou que, relativamente ao assunto, foram ouvidos os Presidentes de Junta, foi ouvido, novamente, o senhor Diretor do Agrupamento de Escolas e face à auscultação reforçámos por escrito, à senhora Delegada Regional, no dia 11 de maio de 2015, tendo como ponto de partida a informação deste Conselho Municipal de Educação relativa ao ano letivo 2014/2015, que também se aplica ao próximo ano letivo 2015/2016, referindo que somos contra o encerramento de qualquer estabelecimento de ensino. O senhor Eng.º Patricio deu conhecimento aos (às) Conselheiros (as) presentes do conteúdo do ofício enviado a senhora Delegada Regional: *“Em resposta ao e-mail datado de 21 de abril de 2015, somos a informar: 1) O planeamento da rede escolar no concelho, relativamente aos equipamentos, foi orientado para a construção de um centro escolar, já concluído, a desistência da edificação de outros dois centros escolares e a reabilitação/ampliação da escola secundária; 2) A reabilitação da escola secundária foi incluída na última fase da Parque Escolar e encontra-se suspensa; 3) Para o próximo ano letivo o plano de transportes e os custos associados estão aprovados e compromissados; 4) Na reunião da rede realizada em 6/04/2015, em Coimbra, transmitimos a posição sobre o assunto e contrária ao encerramento; 5) O senhor Diretor do Agrupamento informou, na mesma reunião, da discordância sobre o encerramento; 6) O Conselho Municipal de Educação pronunciou-se contra o encerramento; 7) Os Presidentes de Junta manifestaram-se contra. Assim, face ao exposto não há condições para o encerramento de escolas do 1.º Ciclo e/ou Pré-escolar.”*-----
-----O senhor Eng.º Patricio informou, ainda, que a senhora Delegada Regional lhe comunicou que “regra geral” as decisões são tomadas em Lisboa.-----

-----**Ponto dois:** Balanço do Ensino Pré-Escolar-----

----A *Dr.ª Rosário Almeida* tomou a palavra para dizer que neste período letivo se deu continuidade ao trabalho que se tinha iniciado no 1.º período letivo. Apresentou os conteúdos desenvolvidos e trabalhados a partir da obra “A menina do mar” de Sofia Mello Breyner. Obra trabalhada durante todo o ano letivo, com particular incidência no 2.º período letivo. Relativamente à avaliação da intervenção pedagógica, informou quais as áreas de conteúdo que foram desenvolvidas e os conteúdos que, apesar de programados, não foi possível desenvolver em alguns Jardins de Infância, nomeadamente, na área da matemática (pesagem e medição). Relativamente às estratégias, foram utilizadas na sua maioria as que já estavam delineadas no projeto curricular do departamento, destacando o testemunho de alguns colegas que foram fazendo chegar os relatórios do trabalho que desenvolveram com as crianças. Em relação às competências foi possível inferir que as experiências e situações de aprendizagem mobilizadas criaram condições para o desenvolvimento das competências previstas. Apresentou alguns testemunhos dos colegas onde relatam as experiências sobre situações de aprendizagem criadas para o desenvolvimento do currículo e nas propostas de revisão diz que não foram sugeridas alterações ou correções ao plano inicial, o projeto vai ter continuidade no 3.º período letivo. No que diz respeito à avaliação das aprendizagens foi realizado um ponto de situação, com destaque para as que foram sinalizadas no período anterior e que apresentavam dificuldades no seu desenvolvimento. Na reunião de avaliação esteve presente a colega da educação especial que deu o seu parecer sobre a criança que estava a ser acompanhada. Em relação às crianças que foram sinalizadas neste período letivo, procedeu-se já ao seu encaminhamento. Neste momento todas as crianças com mais ou menos dificuldades estão a ser acompanhadas nas mais diferentes áreas. Relativamente ao Plano Anual de Atividades, apenas estava inscrita uma atividade – o desfile de Carnaval. Em relação ao desfile realizado na cidade foi generalizado o desagrado manifestado pelas colegas participantes. Sugere que a Câmara Municipal à semelhança da Festa de Natal organize e dinamize este projeto que já tem uma grande dimensão, dado que acolhe não só as crianças da rede pública mas também as da rede privada. No que diz respeito ao departamento de educação pré-escolar e departamento do 1.º ciclo do ensino básico, a *Dr.ª Rosário Almeida* deu a conhecer a articulação curricular entre os dois níveis de ensino. Numa primeira fase os Jardins de Infância acolheram os alunos do 1.º ano de escolaridade do

1.º Ciclo. Trabalharam em conjunto o tema “Animais em vias de extinção”, uma das atividades esteve a cargo da equipa de proteção da natureza que através de ações de sensibilização chamou a atenção para extinção de algumas espécies nomeadamente do Lince Ibérico. Numa segunda fase, serão os Jardins de Infância que se deslocarão às salas do 1.º ciclo, numa perspetiva de enquadrar os alunos no ambiente de sala de aula.-----

---- De acordo com os dados apresentados o balanço da Educação Pré-Escolar é muito positivo.-----

----**Ponto Três:** Balanço do Ensino Básico-----

----A *Dr.ª Ilda Barreiros* começou por apresentar as taxas de sucesso das diferentes disciplinas, nomeadamente a percentagem de alunos com classificações iguais ou superiores ao nível três em cada uma das disciplinas do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Em relação à disciplina de Português, as taxas de sucesso são superiores às verificadas no 1.º período. Na disciplina de matemática, o movimento é descendente no 1.º e 4.º ano de escolaridade e ascendente no 2.º e 3.º ano de escolaridade, quando comparado com o 1.º período. No 2.º e 3.º anos de escolaridade o valor de referência foi superado. Os valores de referência são sempre os do último período do ano passado. Relativamente ao 2.º Ciclo do Ensino Básico, na disciplina de português, as taxas de sucesso baixaram em relação às verificadas no 1.º período, principalmente no 6.º ano de escolaridade. Na disciplina de Matemática, no 5.º ano de escolaridade, a taxa de sucesso baixou e subiu no 6.º ano de escolaridade. Nas restantes disciplinas registou-se uma melhoria, nomeadamente em Inglês, no 6.º ano de escolaridade, um desvio assinalável na taxa de sucesso em relação ao valor de referência. No 3.º Ciclo do Ensino Básico, no 7.º ano de escolaridade, as taxas de sucesso escolar subiram na disciplina de Português e desceram na disciplina de Matemática quando comparadas com as do 1.º período, à exceção do 8.º ano. Na disciplina de Histórias destaca-se a assinalável subida da taxa de sucesso no 9.º ano de escolaridade. Relativamente às turmas A do 5.º e 6.º anos de escolaridade do Ensino Articulado da Música todos os alunos estão em situação de transição. No que diz respeito a síntese da análise desenvolvida pelos docentes do ensino básico em relação ao ano letivo passado, analisaram de uma forma aprofundada o sucesso académico alcançado no 2.º período, particularmente, a eficácia e a qualidade interna. No 1.º ciclo são apontadas algumas razões justificativas de taxa de sucesso e dos valores da qualidade dos

resultados obtidos, tais como: Exigência e extensão do programa/metast; Existência de turmas com elevado número de alunos; Imaturidade dos alunos; Défice de atenção/concentração (...). No 2.º Ciclo do Ensino Básico, as taxas de sucesso do 5.º ano de escolaridade são inferiores às do ano letivo anterior em todas as disciplinas. Manteve-se o padrão de qualidade e na disciplina de Inglês a média situou-se no valor esperado, na Matemática o desfasamento não foi apontado pelos docentes porque o consideraram residual. No 6.º ano de escolaridade existe alguma oscilação. No que concerne à eficácia são apontadas algumas razões justificativas da diminuição da eficácia e da qualidade dos resultados obtidos, tais como: Introdução dos novos programas e respetivas metas; A crescente complexidade dos conteúdos programáticos que exige hábitos de trabalho regulares, empenhamento na superação das dificuldades e uma maior capacidade de interpretação, compreensão e aplicação de conhecimentos; Dificuldade de atenção/concentração; o Elevado número de alunos por turma (...). Alguns docentes acrescentam que nenhuma destas dificuldades é nova, no entanto têm-se revelado cada vez com mais gravidade e frequência. No 3.º Ciclo do Ensino Básico são apontadas algumas razões justificativas no que concerne à diminuição da eficácia e da qualidade dos resultados obtidos, tais como: Elevado número de alunos por turma; Falta de hábitos de trabalho; Ausência de um estudo regular e sistemático (...).-----

----Na opinião da *Dr.ª Ilda Barreiros* e de acordo com os dados apresentados o balanço do Ensino Básico não está mal, mas podia estar melhor. Vamos esperar pela avaliação do final do ano letivo.-----

---- **Ponto Quatro:** Balanço do Ensino Secundário-----

----A *Dr.ª Cristina Matos* iniciou a apresentação do relatório do ensino secundário com um breve resumo sobre as médias do 10.º, 11.º e 12.º anos de escolaridade. Não existem grandes diferenças entre o 1.º e o 2.º período. No 11.º ano de escolaridade a disciplina de Geografia A baixou ou pouco, a de História A subiu ligeiramente e subiu também a disciplina de Educação Física. No 2.º ano de escolaridade as médias sobem, em relação ao 10.º e 11.º anos de escolaridade. Na disciplina de Matemática houve uma ligeira descida e na disciplina de História A também baixou o valor da média. Relativamente à síntese da análise desenvolvida pelos docentes das diferentes disciplinas do Ensino Secundário, se compararmos com os

resultados do 1.º período, verifica-se uma melhoria no 11.º ano de escolaridade e no 12.º ano as alterações não são significativas. No 10.º ano, mantêm-se a tendência de diminuição do sucesso, sobretudo a nível da eficácia. Os docentes continuam a apontar as mesmas razões justificativas que têm muito em comum com o ensino básico: Imaturidade dos alunos; Ausência de estudo sistemático em casa juntamente com a displicência com que encaram o próprio processo ensino-aprendizagem; Elevado número de alunos por turma; Junção de turmas com interesses díspares (...). Da análise do quadro resumo das Classificações negativas, conclui-se que no 10.º ano de escolaridade na disciplina de Português houve 42% de negativas, a Matemática A 44%, a História A 72% e a Geometria Descritiva A 42% de negativas. No 11.º ano de escolaridade na disciplina de Inglês houve 26% de negativas e no 12.º ano de escolaridade não houve negativas. -----

----A *Dr.ª Benilde Marques* alertou para as dificuldades que os alunos do 11.º ano de escolaridade estão a ter na disciplina de Inglês.-----

----A *Dr.ª Ilda Barreiros* interveio para dizer que, na sua opinião, o problema não está no teste intermédio mas sim nas provas globais. Alertou ainda, para o seguinte: enquanto os alunos do nosso Agrupamento de Escolas, do 6.º e 9.º ano de escolaridade estão a fazer provas globais, os outros alunos de outros Agrupamentos, a nível nacional, apenas se preocupam em fazer exame à disciplina de Português e de Matemática. Nas restantes disciplinas estão a fazer os testes normais do período letivo. No nosso Agrupamento de Escolas os nossos alunos estão a fazer os mesmos exames que o resto do país e ainda têm que se preocupar com as provas globais. É um assunto que tem que ser avaliado, no sentido de se verificar se para os nossos alunos isso é bom, ou se os prejudica seriamente.-----

----O senhor *Eng.º Patricio* tomou a palavra para dizer que o assunto que devia ser discutido em reunião do Conselho Geral.-----

----A *Dr.ª Cristina Matos* interveio para referir que o assunto deve ser discutido em reunião do Pedagógico.-----

----O senhor *Eng. Patricio* referiu que a questão levantada pela senhora Conselheira Ilda era pertinente e que na próxima reunião do Conselho Geral iria abordar o assunto.-----

----Tomou a palavra o *Dr. José Miguel* referindo que para se poder fazer uma avaliação é preciso ter dados concretos e comparativos.-----

---- De acordo com os dados apresentados o balanço do Ensino Secundário é preocupante.---

----**Ponto Cinco:** Relatório sintético do Representante da DGEstE, DL 7/2003 de 15 de janeiro, art.º4.º, n.º3.-----

---- A senhora Dr.^a Cristina Oliveira não compareceu à reunião e não enviou o relatório-----

----**Ponto Seis:** Outro assuntos-----

---A *Dr.^a Rosário Almeida* referiu que na sequência do que foi mencionado na última reunião, fez um levantamento dos Jardins de Infância que não tinham computador. Neste momento, todos os problemas estão resolvidos com exceção da sala 3 do Jardim Conde D. Henrique.-----

----A *Dr.^a Cristina Matos* lembrou que em Fagilde também não têm projetor.-----

----O *Dr. José Miguel* prontificou-se a fazer um levantamento das faltas existentes relacionadas a informática.-----

-----**ENCERRAMENTO**-----

----Nada mais havendo a tratar, foi pelo senhor Vice-Presidente, Vereador do Pelouro da Educação, declarada encerrada a reunião, quando eram 18 horas e 39 minutos, dela se lavrando a presente ata que por ele vai ser assinada, bem como pelos restantes membros presentes nesta reunião.-----

Vereador do Pelouro da Educação da CMM

Eng.º Joaquim Patrício

Representante do Pessoal Docente Ensino Secundário

Dr.^a Cristina Maria Barros de Matos



Representante do Pessoal Docente do Ensino Básico

Dr.^a Maria Ilda Silva Barreiros

Representante do Pessoal Docente Educação Pré-Escolar

Dr.^a Maria Rosário Almeida

Representante dos Serviços da Segurança Social

Dr.^a Margarida Henriques

Representante do Centro de Saúde

Enf.^a Madalena Silva

Representante das Juntas de Freguesia

Sr. Paulo Manuel Almeida Marques

Representante das Associações Pais

Dr.^a Benilde da Conceição Vilela A. Marques



Representante das Forças de Segurança

Sargento-Chefe Alberto Rodrigues

Elemento Coptado

Diretor do Centro de Formação EDUFOR

Dr. José Miguel Sousa